

ÉTICA E LEGISLAÇÃO

ANÁLISE DAS NORMAS VIGENTES PARA REGISTRO DE FITOTERÁPICOS VETERINÁRIOS NO BRASIL

BRUNO L.O.¹; CARDOSO, C. M. Z.¹; MARQUES L.C.²

¹ Curso de Pós-Graduação lato sensu em Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Faculdades Oswaldo Cruz

² Mestrado em Farmácia, Universidade Anhanguera de São Paulo – São Paulo – SP – Brasil

E-mail: lbvetfito@gmail.com

O presente trabalho faz uma análise do mercado de fitoterápicos veterinários no Brasil e das normas vigentes relacionadas. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é o principal órgão responsável por esta área, porém as suas normas legais vigentes são antigas e inespecíficas, o que tem dificultado o desenvolvimento desse setor. O Decreto Nº.5.053 de 22 de abril de – Aprova o Regulamento de Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário e dos Estabelecimentos que os Fabriquem ou Comerciem, e dá outras providências; a Portaria nº 74 de 11.06.1996 aprova os roteiros para elaboração de relatórios técnicos visando o registro de produtos: biológicos, farmacêuticos, farmoquímicos e de higiene e/ou embelezamento de uso veterinário; o consolidado de normas da COFID (Versão IV), abril de 2013 etc. evidenciou a sua inadequabilidade, por aspectos de imprecisão, contradições e mesmo erros técnicos, ausência de aspectos relevantes e mesmo maior rigidez frente à área humana, situação que inibe investimentos de laboratórios farmacêuticos. Verificou-se, também, a ausência de requisitos que aceitem e valorizem a tradicionalidade de uso, condição facilitadora e estimuladora mundialmente adotada. Assim, o potencial brasileiro de exploração econômica da biodiversidade é muito pouco ou quase nada aproveitado, condição refletida no baixíssimo número de produtos registrados e comercializados no país. Para equacionar esse quadro, torna-se necessária a montagem de marco regulatório fitoterápico veterinário próprio, atualizado, que incorpore a experiência de sucesso experimentada pela área humana e que aceite e equacione o aproveitamento da experiência tradicional de inúmeras espécies vegetais. Em complemento, sugere-se o fortalecimento da política industrial e tecnológica, oferecendo instrumentos que viabilizem a promoção comercial e o crédito (mais investimentos de P&D comprometidos com a valorização da pesquisa de plantas medicinais nativas), estimulando o fomento nacional e garantindo a segurança e a eficácia dos fitoterápicos produzidos.

NEFRO/UROLOGIA

RUPTURA DE PELVE RENAL DECORRENTE DE NEFROLITÍASE

CAMPOS, A. D.^{1,2}; CRUZ, A. M.^{1,3}; CRUZ, G. D.^{1,4}.

¹ Canis Felis Diagnóstico Veterinário

² Graduanda do curso de Medicina Veterinária – Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)

³ Professora do curso de Medicina Veterinária – Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)

⁴ Professor do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Santo Amaro (UNISA)

Introdução: A ruptura de pelve renal é raramente diagnosticada em Medicina Veterinária está associada à presença de urólitos locais. Casos de nefrolitíase são diagnosticados com o emprego de exames de imagem, laboratoriais e manifestações clínicas de um doente renal. **Relato de caso:** Felino, SRD, macho, com oito anos de idade, foi atendido e internado apresentando quadro clínico compatível com choque. Ao exame ultrassonográfico foram detectadas estruturas compatíveis com urolitíase em rim direito, entretanto não houve tempo para a realização de outras intervenções diagnósticas e clínicas, pois o animal veio a óbito, sendo encaminhado para exame necroscópico. **Resultados:** Ao exame necroscópico não foram observadas lesões compatíveis com trauma. Em cavidade abdominal notou-se aumento de volume em rim direito, com espessamento da cápsula renal e massa friável em região sub-capsular cavernosa, arroxeadada, medindo aproximadamente 2,5 cm de diâmetro, firmemente aderida entre a cápsula e hilo renal. Ao corte do rim direito, foi constatada a presença de pequenos e inúmeros urólitos esverdeados, laminares, com bordos angulados e ruptura de pelve local. Adrenais, veia cava e rim contra-lateral preservados. Em cavidade torácica verificou-se intenso edema pulmonar com múltiplos focos congestivos/hemorrágicos. Microscopicamente a massa renal sub-capsular foi caracterizada como coágulo asséptico, predominantemente composto por hemácias, plaquetas e fibrina. No pulmão, foi observado intenso edema transudativo, congestão e presença de múltiplos trombos aleatórios no interior de vasos pulmonares. **Discussão:** O presente caso torna-se interessante pela raridade do tipo da lesão renal, pouco relatado na literatura técnica em Medicina Veterinária, embora seja bastante comum na espécie humana. A presença do coágulo sub-capsular formado teve provável origem nas artérias interlobulares. A fragmentação desta massa originou a formação de trombo-embolos culminando com trombo-embolismo pulmonar e insuficiência respiratória, possivelmente a *causa mortis* do animal. **Conclusão:** Não se sabe se a ruptura de pelve renal é um problema sub-diagnosticado ou mesmo incomum em Medicina Veterinária, quando comparado aos casos frequentemente relatados em seres humanos. Embora os casos de nefrolitíase sejam comuns em felinos, não se pode descartar a possibilidade remota da ocorrência de ruptura pélvica.